Aos doze de Janeiro de
mil oitocentos e trinta e nove
nesta Muito Leal e Heroi-
ca Cidade do Rio de Janeiro,
e na Sala das Conferencias
da Commissão Mista sobre
o Trafico da Escravatura
em presença dos Commissa-
rios Juizes da mesma Com-
missão compareceo Anto-
nio da Costa Ferreira, e
sendo-lhe deferido o jura-
mento dos Santos Evange-
lhos, para que declarasse
a verdade do que sombesse,
e perguntado lhe fosse; e
depois de recebido o dito
juramento se lhe perguntou
a idade, naturalidade, esta-
do, e a que Nação pertem-
cia; respondeo ter trinta
annos, ser filho de Portu-
gal, solteiro, e occupar-se
de caixeiro nesta Cidade

Per-

Perguntado em que qualidade viera neste Brigue Escuna Felix; respondeo que viera de Passageiro, tendo daqui sahido nelle como Segundo Piloto, para facilitar o seo transporte, posto que nada entendia de Pilotagem. Perguntando-se-lhe quando daqui sahio, foi encarregado da negociação deste Brigue, ou se acerca delle tivera alguma ingerencia; respondeo que da negociação não fora encarregado, porque esta Embarcação fora consignada a Antonio Joaquim Ferreira Torres, e que aqui antes de partir ajustara com João Pedro Serrão por ordem do proprietario Manoel José de

Car-

Carvalho para ir o refe-
rido Ferreira de Capitão
desta Embarcação; e di-
zendo-se-lhe que Manoel
José de Carvalho á vista
disso era residente nesta
Cidade, e que aqui pre-
parára, e navegára esta
Embarcação; respondeo que
o dito Carvalho se acha-
va aqui nesta Cidade,
que julga ter aqui com-
prado a referida Embarca-
ção. Perguntando-se se
quando ajustou a sua
passagem sabia se devia
conduzir Africanos esta
Embarcação; respondeo que
não, e que só tivera no-
tícia disso quando embar-
cára, e os achára já abor-
do. Perguntado com quem
ajustara a sua passagem,
respondeo que com José Joa-
quim Teixeira, como fre-
tador desta Embarcação.

Per-

Perguntado se alguma
Pessoa do Rio de Janeiro
tinha parte nesta nego-
ciação porque não me
parece crediho que os Appi-
cantes existentes abordo sejão
destinados como Colonos
para Moçambique; res-
pondeo que não sabia até
porque se demorara muito
pouco tempo em Ben-
guella. Perguntado mais
se João Pedro Ferreira que
daqui foi de Capitão
neste Brigue vinha aim-
da na mesma qualidade
como parece, não obstan-
te ter trazido Passaporte
como Passageiro; respon-
deo que lhe consta não
vir de Capitão por não
querer ir fazer aviagem
a Moçambique. Per-
guntado há quanto tempo
estava no Rio de Janeiro;

res

respondeo que há trez ann.-
tendo chegado em mil oito-
centos e vinte seis. Per-
guntado se tinha sempre
residido no Rio de Janeiro
e em que casa tinha
estado de caixeiro; respon-
deo que nunca daqui
sahira, a excepção de ter
ido huma vez á Ilha
Grande, e se occupara
em differentes casas de
caixeiro. Perguntado
qual fôra o fim com
que tinha ido á Costa;
respondeo, que a fazer
algum commercio, para
o que levara alguns ge-
neros, mas que adoecendo
logo se retirára; e api-
gnou com os Commis-
sarios Juizes depois de
lhe ser lido o seo depoi-
mento, e o achar conforme.
Braz Martins Costa
Pas-

Papos, Secretario da Com-
missão o escrevi.

Antonio da Silva Serra

Carneiro

J. Pattrou